



**esporte e
sociedade**

*um olhar a partir
da globalização*

organizadores

Marco Bettine

Gustavo Luis Gutierrez

ie] 

Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo

esporte e sociedade

*um olhar a partir
da globalização*

organizadores

Marco Bettine

Gustavo Luis Gutierrez



DOI: 10.11606/9788563007131

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Dina Elisabete Uliana CRB/8-3760

Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização / organização Marco
Betinne e Gustavo Luiz Gutierrez. São Paulo: IEA-USP, 2019.

272 p. Il.

Textos em português e inglês.
Bibliografia.

ISBN: 978-85-63007-13-1
DOI: 10.11606/9788563007131

1. Esporte - Globalização 2. Esportes – Aspectos antropológicos 3. Esportes –
Aspectos sociais I. Betinne, Marco, org. II. Gutierrez, Gustavo Luiz, org.

CDD -796.07

*É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que
citada a fonte e autoria. Proibido qualquer uso para fins comerciais*

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Reitor
Vice-reitor

Vahan Agopyan
Antonio Carlos Hernandez

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS



Diretor
Vice-diretor

Paulo Saldiva
Guilherme Ary Plonski

CAPÍTULO 5

Esporte Contemporâneo e os Novos Desafios à Pedagogia do Esporte

*Thiago José Leonardi
Artur Goulart Berger
Riller Silva Reverdito*

O termo “disport” foi registrado pela primeira vez no século XV, na Grã-Bretanha (Melo & Fortes, 2010). Hoje, após mais de 500 anos, o termo esporte carrega significados que coletou através do tempo ao se relacionar com diferentes culturas pelo mundo. Estudiosos do esporte, o chamam de “fenômeno”, pois representa tudo “aquilo que está sujeito à ação dos nossos sentidos ou nos impressiona de um modo qualquer física ou moralmente [...] tudo o que é extraordinário, raro, novo ou surpreendente” (Aurélio, 2010). No entanto, os sociólogos Elias e Dunning (1992) nos alertam que estudar o esporte sem simultaneamente estudar a sociedade, acaba por ser uma “análise desprovida de contexto” (p.48). Com isso, propomos aqui apresentar a relação das Ciências do Esporte, mais precisamente de uma de suas disciplinas, a Pedagogia do Esporte, junto a uma breve história da evolução do esporte na sociedade.

O esporte enquanto fenômeno social é um acontecimento recente na história da huma-

nidade, mas as relações entre as pessoas, sobretudo em atividades e jogos, são elementos antigos. A título de exemplo, podemos citar o kemari, prática semelhante ao futebol atual, praticado no Japão no século X a.C. e o pok-ta-pok, jogo curiosamente parecido com o basquetebol, presente nas sociedades pré-colombianas (Bayer, 1994). Essas, dentre muitas outras vivências corporais, caracterizavam-se por serem práticas de determinadas culturas e que, ao longo dos anos, sofreram alterações ou deram origem a outros tipos de jogos que, culturalmente difundidos, culminaram ou não, nas modalidades esportivas que conhecemos hoje. Interessante refletir a esse respeito, que nem o futebol e nem o basquetebol contemporâneo, aparentemente, tiveram sua origem vinculada aos jogos antigos citados acima, mas é inegável algumas semelhanças dentre essas práticas, o que nos faz refletir acerca das práticas corporais enquanto elemento cultural difundidas de geração a geração.

Segundo Korsakas e De Rose Junior (2002), na Idade Antiga já se pensava no esporte [jogos] como elemento importante na educação do homem. “Nessa época, os gregos atribuíam um grande valor às atividades físicas e esportivas na formação física e moral de seus cidadãos” (p.84). Um importante marco foram os Jogos Olímpicos da antiguidade, evento caracterizado pela ligação com o sagrado, pelo vínculo com fundamentos religiosos e relacionado diretamente com interesses políticos. Segundo Cagigal (1996), durante as competições até guerras eram interrompidas.

Galatti (2010), para discutir a evolução do esporte, propõe uma divisão temporal em três fases: o período antigo, período moderno e período contemporâneo. Durante o Período Antigo, definido pela autora como ocorrido entre os séculos XVII e XVIII, encontra-se a Inglaterra como a primeira protagonista. Neste período o esporte era manifestado através de jogos populares, uma prática que era realizada de maneira informal (Bourdieu, 2000), com traços de manifestações espontâneas (Galatti, 2010) e sem um conjunto de regras definidas (Dunning & Elias, 1992). A regulamentação destes jogos populares originou as novas modalidades esportivas junto às classes mais altas na Inglaterra. A transição dos jogos populares para os esportes passou a estar vinculada com as classes mais altas da sociedade inglesa, servindo como uma marca de diferenciação social (Dunning & Elias, 1992).

O Período Moderno se inicia no final do século XVIII e se estende até o século XX. É nesse momento que a estrutura atual começa a ganhar forma (Ga-

latti, 2010). Um marco deste período são os Jogos Olímpicos da Era Moderna. A primeira edição aconteceu no ano de 1896, em Atenas, na Grécia. Estes jogos tiveram boa repercussão, principalmente entre os espectadores gregos, fazendo do evento um momento de destaque no processo de ‘internacionalização das regras, sendo mais um passo em direção à mundialização do esporte’ (Galatti, 2010, p. 46).

Nos primeiros anos deste período começava a revolução industrial. Esse movimento da sociedade modificou a vida dos trabalhadores e facilitou a difusão da prática esportiva para outros locais. A instalação de fábricas e produção de bens de consumo em massa, na segunda metade do século XVIII, teve início na Inglaterra e expandiu-se pouco depois para outros países da Europa e América. O processo crescente de industrialização impulsionou o desenvolvimento das cidades, influenciando diretamente a evolução do esporte (Galatti, 2010). Ao estimular o crescimento das cidades, a industrialização gerou um movimento da população do campo em direção aos centros habitacionais. Junto das pessoas os jogos populares do campo foram levados para o ambiente urbano. Entre o final do século XVIII e durante do século XIX, “o esporte se fortaleceu junto à aristocracia, que ia estabelecendo critérios, normas e formas de praticar esporte, reiterando esta prática como um diferenciador social [...] [momento que promove o surgimento de] uma nova classe detentora de dinheiro e poder: a burguesia” (Galatti, 2010, p. 39). Expandindo-se no tecido social, o esporte passa a ser apreciado cada vez por mais praticantes e, sobretudo, espectadores. Segundo Betti (1991), as escolas públicas inglesas facilitaram o processo de proliferação do esporte para outras camadas sociais, enfatizando a influência socializante dos jogos na promoção da lealdade, cooperação e iniciativa, entre outros valores, sugerindo uma atenção social na atuação do profissional que estivesse à frente do processo de iniciação ou treinamento. Ao final do século XIX e início do século XX, pode se dizer que o esporte estava definitivamente estabelecido. É neste período que as principais manifestações do esporte como o conhecemos hoje e o interesse na ciência começam a ocorrer.

Nesta fase o esporte transita dos ambientes informais, na forma de jogos populares, para alcançar pela primeira vez um local de educação formal, a escola, sob status de ‘sport’ (Galatti, 2010). A presença do esporte nas escolas foi motivada pela observação dos valores envolvidos na prática esportiva coletiva (Díaz, 2008). Com o esporte presente no ambiente escolar, surge a figura do

professor, alguém responsável pelo planejamento e organização das atividades. Bourdieu (2000) relata que foi intencional o estabelecimento de regras, visando diminuir os confrontos físicos, equiparar as condições de disputa e possibilitar a competição justa, para reforçar modos de comportamento e valores adequados aos jovens membros de uma elite burguesa emergente. Observamos nas palavras do autor francês a palavra “intencional”. A intencionalidade é atualmente um dos elementos centrais da Pedagogia do Esporte, na medida que se objetiva desenvolver algo pela prática, surge a necessidade de refletir os meios e métodos que possibilitem e potencializem o ensino. Galatti (2010) relata que o esporte se fortaleceu e se expandiu no momento que a sistematização da atividade esportiva se tornou necessária, iniciando um processo de padronização do ensino da prática.

Foi nas escolas que os jogos populares se transformaram em esportes. Porém, para Touraine (1999), durante a revolução industrial a preocupação das escolas não estava direcionada para a educação do aluno, mas sim para prepará-lo para o mercado de trabalho. Segundo Barroso & Darido (2009, p. 24), a “educação não era dirigida ao indivíduo, mas sim à sociedade, preservando os interesses da classe dominante, pois, dessa forma, os cidadãos estariam preparados para atuar em uma sociedade industrial, que se apresentava em grande desenvolvimento”.

Foi no contexto da industrialização que se deu a padronização dos jogos e suas regras a partir da institucionalização e a criação dos primeiros centros para prática esportiva. Buscando uma produção melhor, reestruturou-se o ambiente de trabalho, e a saúde do trabalhador passou a ser mais valorizada, pois se relacionava diretamente com a qualidade do serviço prestado (Almeida, 2005). As empresas começaram a destinar períodos para que os operários realizassem atividades físicas. Segundo Costa (1990), no Brasil o primeiro registro de atividades esportivas em empresas acontece em 1901, em uma fábrica de tecidos no Rio de Janeiro, em que seus funcionários, utilizando espaços internos, jogavam futebol. Nesse contexto, surgiu no país a necessidade de alguém com a responsabilidade na condução da prática esportiva, ocupando a função de “treinador”.

No início da transição do esporte moderno para o contemporâneo, tentava-se buscar equilíbrio entre a “educação” e o “rendimento”. Ao longo do século XX, viu-se necessário desenvolver uma compreensão mais ampla sobre o es-

porte como fenômeno sociocultural e que rompesse com a perspectiva única do rendimento. Foram identificados problemas geradores de importantes críticas que culminaram em uma revisão conceitual (Korsakas & Junior, 2002). Desde a década de 1960 foram várias as manifestações de intelectuais objetivando ampliar os conceitos das práticas corporais na sociedade, valorizando cada vez mais o potencial educativo do esporte. Segundo Guttmann (2004), a partir da década de 1960 a preocupação da ciência com o esporte dá uma nova distinção social ao fenômeno. Um documento que ilustra essa valorização é a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO (1978), que apresenta em suas páginas um grande reconhecimento da capacidade formativa e de promoção dos valores humanos através da educação física e do esporte. Segundo a Carta, a educação física e o esporte são um direito fundamental de todos, e deve ser utilizado na busca pelo desenvolvimento integral de seus praticantes.

Os estudos e reflexões realizados neste período e até os dias de hoje, modificaram conceitos e transformaram a relação do esporte com a sociedade. Ferreira (2009, p. 40), sustentado por uma compreensão contemporânea da Pedagogia do Esporte, relata que o educador tem função de “investigar possibilidades funcionais, intencionais e limitações da educação pelo movimento, considerando diferentes cenários, personagens e sentidos”.

O fenômeno complexo denominado esporte passou a aparecer em diferentes esferas da vida. Para Galatti, Paes, Collet, & Seoane (2018), no período contemporâneo, o esporte existe como um “fenômeno de múltiplas manifestações, alocadas em sete grupos: profissão, representação, saúde, estética, lazer, socialização e educação” (p.124). O esporte cresceu muito neste período na forma de espetáculo, atraindo olhares interessados pelo mundo todo, motivados pela consolidação de modalidades esportivas, organização de regras, surgimento de clubes e competições, e divulgação constante nas mídias. Representava, portanto, uma combinação de negócio, entretenimento, educação, treinamento moral, rituais, espaço para desenvolvimento de tecnologias e declaração de identidade (Coakley, 1990).

Com tantas formas, possibilidades e enorme interesse das pessoas, as práticas esportivas voltadas para as questões educacionais são ainda mais valorizadas. Porém, percebe-se que o que é realizado nestes espaços não considera a complexidade do que se propõe. As atividades físicas passaram a ganhar maior atenção por parte de psiquiatras, sociólogos, educadores, filósofos e políticos

(Medina, 1983). Surgiu a necessidade de considerar que o esporte e sua prática é muito mais do que a combinação de componentes físicos, técnicos e táticos, e o objetivo final do que se propõe não está na formação apenas do atleta, mas também do cidadão. Assim, novamente, se ampliam os estudos e discussões, considerando a complexidade do que se objetiva, se direcionam olhares para outros elementos da prática física. É a quebra de um paradigma, onde dentro desta nova realidade, os olhos observam o corpo, considerando não apenas seu movimento, mas sua capacidade de sentir e pensar.

Segundo Medina (1983, p. 13), “quando a evolução cultural do homem não pode seguir o seu caminho natural e efetivo, no sentido de uma promoção verdadeiramente humana, só uma revolução é capaz de fazê-la”. O autor realiza uma crítica sobre o que vem sendo produzido, com “superficialidade e pobreza” (p.11), no desenvolvimento da cultura física em nossa sociedade ao longo da história, relatando ser urgente “encontrar um sentido mais humano” (p.11) para as práticas corporais.

O esporte necessita ser compreendido em sua pluralidade, não somente de definições, mas também das funções e significados das ações nele envolvidas (Bento, Garcia, & Graça, 1999; Ferreira, 2009). É neste contexto que surge e cresce a Pedagogia do Esporte. Com objetivo de refletir, sistematizar, avaliar, organizar e criticar o processo educativo (Leonardi, 2013; Paes, Montagner, & Ferreira, 2009), são realizados cada vez mais estudos que procuram compreender o fenômeno complexo e aproximar a teoria da prática. Os valores observados nas atividades de lazer no século XVIII seguem presentes, porém agora tem-se a perspectiva de que a prática seja sistematizada, irá oferecer ao aluno/praticante possibilidade de perceber, pensar e sentir, tomando consciência da pluralidade de sentimentos e emoções inerentes à prática.

A partir deste novo paradigma, entramos no Período Contemporâneo. Segundo Coakley (Coakley, 1990, p. 85) “o fenômeno vive seu auge na história do homem, tendo grande influência em sua vida, estando intimamente relacionado com a construção do caráter, saúde e patriotismo”. O autor ainda relata que o esporte contemporâneo se tornou uma combinação de “negócio, entretenimento, educação, treinamento moral, rituais, espaço para desenvolvimento de tecnologias e declaração de identidade” (Coakley, 1990, p. 85). Heinmann (1999) destaca na contemporaneidade a imagem do esporte como produto a ser consumido, pois este vende a perspectiva de um estilo de vida saudável.

Galatti (2010) destaca que uma das características mais marcantes do esporte neste período é o fascínio que exerce sobre os espectadores e praticantes, e que para mantê-lo existe a necessidade de se preservar valores humanos com os quais as pessoas se identificam e admiram. Tal fascínio e interesse gera responsabilidades para a Pedagogia do Esporte, que nesta fase passa a ter que considerar que os “ambientes educacionais precisam responder pela ajuda ao fortalecimento da subjetividade dos alunos e desenvolver um sentimento de pertencimento à humanidade, à coletividade, implicando valores de compartilhamento e solidariedade” (Ferreira, 2009, p. 43).

Barroso & Darido (2009) concorda com as transformações contemporâneas do ensino, que transita de uma simples transmissão de informações “para um processo educacional, no qual o aluno exerça um papel determinadamente participativo, podendo, dessa forma, levá-lo à construção de significados e sentidos ao que for trabalhado durante as aulas” (p.49). Korsakas & De Rose Junior (2002) concluem que atualmente convivemos com a iminência das guerras, e, conscientes disso, relatam a importância do ser humano rever seu papel no mundo. Para os autores, por intermédio de uma prática esportiva pautada em valores éticos e humanos, podemos compreender “para que se deve educar nesse século” (p. 93). Portanto, conforme as informações apresentadas, na contemporaneidade não são poucas as responsabilidades sociais que podem ser desenvolvidas a partir do esporte. Além de identificar o que desenvolver, é preciso atentar-se aos métodos e técnicas de ensino que aproximam a teoria da prática, na busca de contribuir para a formação integral do indivíduo, sendo esse um dos aspectos a serem contemplados a partir da intervenção social do professor ou treinador no contexto do esporte contemporâneo, considerando-se a compreensão deste fenômeno.

ESPORTE CONTEMPORÂNEO: UM FENÔMENO COMPLEXO

O esporte contemporâneo pode ser compreendido como um fenômeno social complexo, relevante e cada vez mais presente na sociedade (Paes & Balbino, 2009). Embora por vezes envolto em notícias de violência, corrupção, doping, dentre outros elementos, possui dentre suas características aspectos positivos como a lealdade, a fraternidade, a busca pelo êxito, dentre outros (Galatti et al., 2018). Isso corrobora com a perspectiva de que o esporte con-

temporâneo pode adquirir múltiplos objetivos e significados (Ferreira, 2009; Galatti et al., 2018). Nessa perspectiva, ele se associa às novas demandas da sociedade, às quais é preciso se atentar.

Uma das demandas está associada à lógica externa dos esportes, ou seja, relacionada às “características e/ou significados sociais que uma prática esportiva apresenta ou adquire em um contexto histórico e social” (González & Bracht, 2012, p. 19). Como exemplo a esse aspecto, destaca-se a recente busca pela igualdade entre gêneros no contexto esportivo, a qual foi acentuada no ano de 2019 com o marco da Copa do Mundo Feminina de Futebol, realizada na França. Desde a chuteira da jogadora brasileira Marta (Pires, 2019), à decisão da melhor jogadora do torneio, a atacante Rapinoe, a não ir à Casa Branca cumprimentar o presidente norte-americano por divergência política (Segurola, 2019), passando pelos gritos de “equal pay” nas arquibancadas (Verne, 2019) e pela decisão da FIFA em aumentar o investimento no futebol feminino e o número de seleções na próxima edição do evento (Kestelman, 2019), percebe-se que a lógica de desvalorização do futebol feminino está dando importantes passos para despertar o mundo para valorizar a sua causa.

Além da mudança política e ideológica, o esporte contemporâneo tem sofrido forte influência de outro importante agente social: a mídia. A mídia, ligada à lógica econômica capitalista, tem influenciado mudanças nos esportes tradicionais. A esse respeito podemos citar a mudança ocorrida no voleibol quanto à contagem dos pontos (Santos Neto, 2004). O jogo era disputado no sistema de vantagens, ou seja, cada equipe para concretizar o ponto tinha inicialmente que adquirir a vantagem, representada pelo direito de sacar e vencer o próximo rali. Esse sistema de pontuar, segundo Barroso & Darido (2009), gerava uma grande variação no tempo de duração das partidas, podendo estas acabar rapidamente, frente a superioridade de uma equipe sobre a outra, ou demorar horas, em um jogo equilibrado. “Para os canais de televisão aberta, tendo outras programações na sua grade horária, isso gerava um problema, pois eles não tinham como adequar as transmissões dos jogos ao seu tempo disponível” (Barroso & Darido, 2009, p. 55). Com o fim da “vantagem”, que começou a ser testada em 1998 (Santos Neto, 2004), além de ter um “controle” sobre a duração da partida, o jogo se tornou mais atraente para o público, sendo inclusive de mais fácil compreensão e, conseqüentemente, tornou-se um produto mais valioso para a mídia.

Um exemplo da mercantilização do esporte pode ser percebido nas transmissões esportivas americanas, como é o caso da NBA (National Basketball Association). O maior número de tempos técnicos em relação ao padrão estabelecido pela FIBA (Federação Internacional de Basquetebol) favorece maior exposição midiática, a qual é somada ao espetáculo no qual um jogo é transformado, com apresentações musicais, sorteio de brindes, “câmera do beijo”, dentre outras manifestações. Soma-se, ainda, a capacidade de venda de produtos, dentre eles itens esportivos, ingressos para os jogos e direitos de transmissão.

Ora, o esporte, para ser espetáculo precisa apresentar-se também internamente como tal. Para tanto, todas as modalidades coletivas possuem ciclos de mudanças, as quais são caracterizadas por alterações de regras, condutas, calendários, regulamentos de competições, como é o caso do basquetebol (Paes et al., 2009). Essas mudanças são proporcionadas com o intuito de tornar o jogo mais dinâmico e, conseqüentemente, mais imprevisível (Leonardi, 2017). As alterações nos campeonatos objetivam aumentar as sensações associadas ao torneio, e, com isso, gerar mais público e, conseqüentemente, mais renda. Às alterações de regras recentes podemos citar a alteração do local de saída do jogador de futebol no momento da substituição, a introdução do VAR (Video Assistent Referee) para julgar determinadas ações do futebol e com isso tentar minimizar os erros em lances capitais de uma partida, dentre tantas outras mudanças nas mais diferentes modalidades.

De maneira geral, as mudanças nas regras das modalidades por vezes influem em alterações na velocidade do jogo ou na maneira como o cumprimento da lógica interna da modalidade é dado. Por lógica interna entende-se o “sistema de características próprias de uma situação motora e das conseqüências que esta situação demanda para a realização de uma ação motora correspondente” (Parlebas, 2001, p. 302). Para se cumprir com a lógica interna há, portanto, a necessidade de determinados comportamentos estratégicos, táticos e/ou técnicos. Nesse sentido, a evolução da forma de se atuar nas diferentes modalidades tem evoluído constantemente. Como exemplo, os antigos pivôs do jogo de basquetebol, de grande porte físico, porém de pouca mobilidade e velocidade, estão sendo “extintos” do jogo formal, dando lugar para jogadores igualmente altos, porém mais atléticos, com técnica refinada e capacidade de atuar em mais de uma posição em quadra (ESPN, 2018). Percebe-se isso nas mudanças nas estratégias ofensivas e defensivas e na dinâmica do jogo, as quais tem muda-

do a fim de gerarem mais pontos, com arremessos de longa distância ou com penetrações na área restritiva (garrafão), jogadas que atraem mais o público.

O esporte contemporâneo, como reforço à sua identidade plural, possui ainda outro aspecto interessante: a capacidade de gerar novas modalidades esportivas. Com a ressignificação das atuais modalidades e frente à necessidade de adequar as práticas a diferentes realidades, surgem novas modalidades, as quais pouco a pouco vão sendo difundidas pela cultura local e, mais vagarosamente, por todo o mundo. Como exemplo, pode-se citar o Tchoukball, o Pato, o Bossabol, dentre tantas outras modalidades, surgidas durante o século XX e que vem se desenvolvendo pelo mundo.

Observadas em perspectiva unidirecional, essas dimensões do esporte contemporâneo, aqui simplificadas a apenas alguns fatores, podem assemelhar-se a uma simples “fotografia” da realidade. Todas essas alterações precisam ser percebidas por aqueles que atuam com o esporte e que o vivenciam em seu dia a dia, em distintos ambientes de prática com os mais diferentes objetivos e significados. Cabe ao professor ou treinador esportivo compreender o fenômeno e ser capaz de contextualizá-lo em sua prática cotidiana. Para esse fim, torna-se necessária sua atuação na interface com a Pedagogia do Esporte, compreendendo-a como uma das disciplinas das Ciências do Esporte; mas, simultaneamente, parte de um sistema que pode funcionar em perspectiva multidisciplinar.

DESAFIO ATUAL E FUTURO NA ATUAÇÃO DO(A) TREINADOR(A) NO ESPORTE CONTEMPORÂNEO: DA DISCIPLINARIDADE À MULTIDISCIPLINARIDADE

Sendo, portanto, as características do esporte contemporâneo relacionadas a múltiplas áreas das Ciências do Esporte, quais são as demandas a serem atendidas por um profissional – e particularmente pelo pedagogo do esporte – para atuar nesse contexto? A resposta mais completa a essa pergunta exigiria uma reflexão mais aprofundada. Por isso, reconhecemos que lançamos a luz dessa reflexão apenas alguns aspectos os quais julgamos pertinentes.

Inicialmente, é preciso compreender que a atuação no esporte contemporâneo pode ocorrer a partir da ação de múltiplos profissionais, os quais, dentro de sua área de intervenção, podem colaborar significativamente para o desenvolvimento de um trabalho (Antonelli et al., 2016). Esses profissio-

nais, oriundos de diversas áreas específicas das Ciências do Esporte, por vezes retroalimentam de informações um sujeito central no processo: o(a) treinador(a). Ao(À) treinador(a) cabe a organização do processo pedagógico pelo qual a equipe passará, sendo responsável por planejar os conteúdos de treino a partir de três referenciais: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural (Machado, Galatti, & Paes, 2014). Contudo, a atuação desse profissional vai além da organização de aulas, exigindo uma compreensão acerca de múltiplos elementos acerca do cenário, dos personagens, dos objetivos e da modalidade (Paes & Balbino, 2009).

Toda a intervenção do(a) treinador(a) é destinada à melhora da prática dos(as) atletas, e, sobre estes(as), aquele(a) precisa conhecer as principais características. Caso seja criança ou esteja em idade púbere, há diversas mudanças cognitivas, fisiológicas, maturacionais, psicológicas, dentre outras, ocorrendo ao mesmo tempo. Acerca disso, por exemplo, é preciso considerar a idade cronológica, a idade biológica (maturação) e a idade esportiva (tempo de prática) dos(as) atletas (Soares et al., 2016); é preciso observar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo de treino em associação com os elementos maturacionais e funcionais (Carvalho et al., 2019; Leonardi, 2017; Leonardi et al., 2018); e identificar mudança na percepção de fatores psicológicos e cognitivos, dentre eles as respostas a questionários (Leonardi, Martins, Gonçalves, Paes, & Carvalho, 2018; Reverdito et al., 2017; Soares et al., 2019) e aplicação de testes tático-técnicos (Leonardi, 2017; Leonardi et al., 2018; Leonardi et al., 2016).

Frente às alterações na compreensão acerca do fenômeno esportivo e a partir da compreensão do esporte contemporâneo, constata-se a necessidade de compreender o esporte a partir de sua complexidade. Nesse cenário, a atuação do pedagogo do esporte continua a ter ênfase na relação direta com a práxis educativa e com a intencionalidade pedagógica, contudo deixa de ser meramente disciplinar. A compreensão da Pedagogia do Esporte, amplamente discutida nas últimas décadas na literatura, gera ao pedagogo do esporte a necessidade de dialogar com outras áreas do conhecimento, as quais acabam por complementar a sua atuação. Ao elaborar aulas/treinos e, principalmente, trabalhar com pessoas, a Pedagogia do Esporte cria interface com outras áreas do conhecimento em perspectiva humana, como a Psicologia, a História, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, entre outras; ao considerar o ser humano como organismo vivo e visualizar sua intervenção também nos âmbitos da

saúde e do treinamento, a Pedagogia do Esporte precisa dialogar com a Fisiologia, a Bioquímica, a Anatomia, a Cinesiologia, a Gerontologia, entre outras; ao compreender sua interface com a mensuração dos movimentos, a Pedagogia do Esporte precisa dialogar também com a Biomecânica, a Estatística, entre outras. Observa-se, portanto, que a atuação de qualquer profissional no esporte requer um novo paradigma: a atuação frente às características multidisciplinares e, futuramente (embora ainda seja um conceito aparentemente utópico), a uma atuação transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. A. B. (2005). Empresa e qualidade de vida: novos rumos e desafios. In R. Vilarta (Ed.), *Gestão da Qualidade de Vida na Empresa* (pp. 71-84). Campinas: IPES Editorial.
- Antonelli, M., Leonardi, T. J., Tancredi, D. A. P., Castilho, V., Balbino, H. F., & Paes, R. R. (2016). Equipe multidisciplinar e centro de treinamento do esporte de alto rendimento: estudo de caso no voleibol brasileiro. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 15(1), 87-94.
- Aurélio, D. (2010). Disponível em: <http://www.dicionarioaurelio.com>. Acesso em, July 16 2019.
- Barroso, A. L. R., & Darido, S. C. (2009). A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Journal of Physical Education*, 20(2), 281-289.
- Bayer, C. (1994). *O ensino dos jogos desportivos*. Lisboa: Dinalivro.
- Bento, J. O., Garcia, R., & Graça, A. (1999). *Contextos da Pedagogia do Desporto: perspectivas e problemáticas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Betti, M. (1991). Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1o. e 2o. graus. São Paulo: *Movimento*, 1.

Bourdieu, P. (2000). *O poder simbólico*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Cagigal, J. M. (1996). *El deporte contemporáneo frente a las ciencias del hombre*, 1983. Martín Acero, R. *Educación física y deporte no século XXI*. La Coruña: Universidade da Coruña, 163-180.

Carvalho, H. M., Leonardi, T. J., Soares, A. L. A., Paes, R. R., Foster, C., & Gonçalves, C. E. (2019). Longitudinal Changes of Functional Capacities Among Adolescent Female Basketball Players. *Front Physiol*, 10, 339. doi:10.3389/fphys.2019.00339

Coakley, J. J. (1990). *Sport in society: Issues and controversies*: CV Mosby Company.

Costa, L. P., & Quintas, G. (1990). Fundamentos do Lazer e Esporte na Empresa. *Esporte e Lazer na Empresa*. Brasília: MEC/SEFD.

Dunning, E., & Elias, N. (1992). *A busca da excitação*. Lisboa: Difel.

Díaz, Á. R. (2008). *El deporte en la construcción del espacio social*: CIS.

ESPN. (2018). 'Nova NBA': especialistas da ESPN explicam as pontuações altas, o 'fim' do pivô e os exemplos para o futuro. ESPN.

Ferreira, H. B. (2009). *Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol* (Master). University of Campinas, Campinas.

Galatti, L. R. (2010). *Esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de um estudo de caso em clube esportivo espanhol*. (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Galatti, L. R., Paes, R. R., Collet, C., & Seoane, A. M. (2018). Esporte contem-

- porâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. *Corpoconsciência*, 22(3), 115-127.
- González, F. J., & Bracht, V. (2012). *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância.
- Guttman, A. (2004). *From ritual to record: The nature of modern sports*: Columbia University Press.
- Heinemann, K. (1999). *Sociología de las organizaciones voluntarias*. El ejemplo del club deportivo. *REIS-October/Diciembre 1999*, 88(99), 297-342.
- Kestelman, A. (2019). *Fifa apresenta cinco propostas para o futebol feminino, inclusive 32 seleções na Copa de 2023*. Retrieved from: <https://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/fifa-apresenta-cinco-propostas-para-o-futebol-feminino-inclusive-32-selecoes-na-copa-de-2023.ghtml>
- Korsakas, P., & De Rose Junior, D. (2002). Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 1(1), 83-93.
- Leonardi, T. J. (2013). *Sport pedagogy: presuppositions for a learning assessment theory*. (Master Dissertation). University of Campinas, Campinas.
- Leonardi, T. J. (2017). *Assessment in Sport Pedagogy: validity and sensibility analysis of Team Sport Assessment Procedure (TSAP) and Game Performance Assessment Instrument (GPAI)*. (PhD). University of Campinas, Campinas.
- Leonardi, T. J., Martins, M. C. S., Gonçalves, C. E. d. B., Paes, R. R., & Carvalho, H. J. G. M. (2018). Changes in tactical assessment and self-efficacy among young basketball players on 4-months of training. Paper presented at the *IX Congresso Ibérico de basquetebol, II Congresso Iberoamericano de basquetebol*, Florianópolis.

Leonardi, T. J., Paes, R. R., Breder, L., Foster, C., Gonçalves, C. E., & Carvalho, H. M. (2018). Biological maturation, training experience, body size and functional capacity of adolescent female basketball players: A Bayesian analysis. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 13(5), 713-722.

Leonardi, T. J., Soares, A. L. d. A., Brasil, D. V. C., Boscarol, M. C., Gonçalves, C. E. B., Carvalho, H. M., & Paes, R. R. (2016). Changes in Offensive Tactical Performance Among Under-13 Basketball Players During 4 Months of Training Paper presented at the 6th International Teaching Games for Understanding Conference, Cologne, Germany.

Machado, G. V., Galatti, L. R., & Paes, R. R. (2014). Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. *Pensar a Prática*, 17(2), 414-430.

Medina, J. P. S. (1983). *Educação física cuida do corpo... e" mente"*: Papirus Editora.

Melo, V. A., & Fortes, R. (2010). História do esporte: panorama e perspectivas. *Fronteiras*, 12(22), 11-35.

Paes, R. R., & Balbino, H. F. (2009). A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. De Rose Junior, D. et al. *Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 73-83.

Paes, R. R., Montagner, P. C., & Ferreira, H. B. (2009). *Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Parlebas, P. (2001). *Léxico de praxiología motriz*. Paidotribo.

Pires, B. (2019). *A copa do despertar feminista de Marta: "O futebol feminino depende de vocês para sobreviver"*. Retrieved from https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/23/deportes/1561293444_607682.html

Reverdito, R. S., Carvalho, H. M., Galatti, L. R., Scaglia, A. J., Gonçalves, C. E.,

& Paes, R. R. (2017). Effects of Youth Participation in Extra-Curricular Sport Programs on Perceived Self-Efficacy: A Multilevel Analysis. *Percept Mot Skills*, 124(3), 569-583. doi:10.1177/0031512517697069

Santos Neto, S. C. (2004). A evolução das regras visando o espetáculo no voleibol. *Lecturas: Educación física y deportes*, (76), 27.

Segurola, S. (2019). Os gols de Megan Rapinoe fora de campo. Retrieved from https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/01/deportes/1562009052_678507.html

Soares, A. L., Mendes, F. G., Miguel, C. G., Palheta, C. E., Milan, F. J., Collet, C., . . . Carvalho, H. M. (2019). Variation in perceived collective efficacy among adolescent basketball players across 4-month competitive season. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(1), 283-290.

Soares, A. L. d. A., Leonardi, T. J., Reverdito, R. S., Gonçalves, C. E., Paes, R. R., & Carvalho, H. M. (2016). Variabilidade do desempenho no line-drill test em adolescentes jogadores de basquetebol. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 22, 445-449.

Touraine, A., Clasen, J. A., & Alves, E. F. (1999). *Poderemos viver juntos: iguais e diferentes: Vozes*.

UNESCO. (1978). *Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO*. UNESCO

Verne. (2019). *Torcida reverbera grito de Rapinoe e promove coro histórico por igualdade salarial na final da Copa*. Retrieved from https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/08/deportes/1562571348_259519.html

Sobre os Autores

Arnošt Svoboda

Arnošt Svoboda is an Assistant Professor at the Department of Social Sciences in Kinanthropology, Faculty of Physical Culture, Palacký University Olomouc, Czech Republic. He teaches courses in general sociology, sociology of leisure and sociology of sport together with the methodology of social research. His current research focuses on relations and differences between mainstream and lifestyle sports and sporting subcultures, and application of sociological theory on the field of sport.

Artur Goulart Berger

Possui graduação em Educação Física Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019) e graduação em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014).

Bernardo Borges Buarque de Hollanda

Ph.D (2008) in Social History of Culture from the Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio de Janeiro). Post-doctoral degree from the Maison des sciences de l'homme de Paris (Bourse Hermès-2009) and from the University of Birmingham (Rutherford Fellowship – 2018).

Billy Graeff

Billy Graeff is Lecturer at the Federal University of Rio Grande in Brazil, where he teaches courses on the sociology of sports and Olympic studies. He is part of the International Sociology of Sport Association (ISSA), the International Olympic

Bruno Pedroso

Doutor em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa-PR.

Camila Lopes de Carvalho

Doutora em Educação Física (Atividade Física Adaptada), pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora de temáticas concernentes à Educação e à Educação Física, em relação com a pessoa com deficiência e o contexto inclusivo”

César Teixeira Castilho

Professor Adjunto A da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Professor Visitante da *Université de Paris-Sud (Paris 11)* - França, no Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em *Management du Sport: Politiques Publiques et Stratégies des Organisations*.

Ceu Baptista

Universidade do Porto, Portugal

Diego Monteiro Gutierrez

Doutorando da Faculdade de Educação Física da Unicamp

Fernando Toledo

Bachelor of Arts in Modern Languages (Portuguese/German) and Master of Arts in Translation Studies at the University of São Paulo (USP, Brazil). Currently PhD candidate in German Studies at the Technical University of Dortmund (Germany).

Gustavo Luis Gutierrez

Professor Titular da Unicamp.

Jano Sobottka

PhD candidate and research assistant at the Technical University of Dortmund (Germany) with focus on Literature Studies.

Jorge Knijnik

Professor Associado na Western Sydney University (Austrália), onde é pesquisador do Institute for Culture and Society e Vice-Diretor do Centre for Educational Research. Recentemente publicou *The World Cup Chronicles: 31 days that rocked Brazil* (Fair Play) e *Gênero e Esporte: masculinidades e feminilidades* (Apicuri). J.knijnik@westernsydney.edu.au @JorgeKni

José Roberto Herrera Cantorani

Doutor em Educação Física. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Registro-SP.

Leandro Martinez Vargas

Doutor em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa-PR.

Marco Bettine

Professor Associado da Universidade de São Paulo. Pesquisador do Instituto de Estudos Avançados.

Marina Brasiliano Salerno

Professora Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Myungsun Lee

University of Korea, Lecturer in Communication and Mass Media.
Kwangwon National University, Lecturer in Media and Communication.
Thesis Title: “Global Sport, Nationalism and National Identity Construction:
The case of Naturalised Chinese Table Tennis Players in South Korea.

Paulo Ferreira de Araújo

Professor Titular FEF/ Unicamp. Doutorado em Educação Física, Professor Permanente junto ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). Atualmente é diretor de Relações institucionais da Fundação da Unicamp.-FUNCAMP.

Renan Petersen-Wagner

Renan Petersen-Wagner is a Senior Lecturer in Sport Business and Marketing at Leeds Beckett University. Previously, he was a Lecturer in Sport Management at Coventry University (2014– 2016). of Sport.

Renato Francisco Rodrigues Marques

Senior lecturer of the School of Physical Education and Sport of Ribeirão Preto – University of São Paulo, Brazil. General Secretary of The Latin American Association for the Sociocultural Studies of Sport – ALESDE. Coordinator of the Research and Study Group on Sociocultural and Pedagogical Aspects of Sport – GEPESPE-RP.

Riller Silva Reverdito

Docente da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEF/UFMT).

Roberto Rodrigues Paes

Professor Titular da Unicamp

Rohini Balram

PhD student at Western Sydney University

Tegwen Gadais

Université du Québec à Montréal, Canada

Thaiane Moleta Vargas

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa-PR.

Thiago José Leonardi

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), atuando nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Wanderley Marchi Júnior

Professor Titular da Universidade Federal do Paraná. Atua nos programas de Pós-graduação, nível de Mestrado e Doutorado, respectivamente nos departamentos de Educação Física e de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e pesquisador do Projeto Inteligência Esportiva/UFPR/Ministério do Esporte no Brasil.

Título	Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização
Coordenação	Marco Bettine
Projeto gráfico e capa	Clara Borges
Diagramação	Clara Borges
Revisão de Textos	Marco Bettine
Formato	E-BOOK
Número de páginas	276